

# A cardiologia antes e depois de Zerbini

Até 1968, qualquer personalidade brasileira que tivesse um problema cardíaco era imediatamente levada para os Estados Unidos. O leigo simplesmente não acreditava que pudesse ter um tratamento de primeiro mundo em território nacional.

Essa situação só mudou e repentinamente, quando em 26 de maio de 1968, a equipe de Euryclides de Jesus Zerbini surpreendeu o mundo ao realizar o quinto transplante de coração, pouco mais de cinco meses após a cirurgia pioneira feita por Christiaan Neethling Barnard, na África do Sul.

Nos meios científicos, não houve surpresa. Havia tempos que se sabia da montagem da equipe pelo professor Zerbini, que só não realizou a operação antes, porque foi preciso esperar

semanas por um doador adequado, um jovem, vítima de atropelamento.

O fato, porém, é que a percepção popular e o orgulho do brasileiro pela cardiologia nacional mudaram a partir do momento em que, com um sorriso modesto, Zerbini apareceu para as câmeras de televisão, ao lado de seu paciente, “João Boiadeiro”.

Zerbini nasceu em maio de 1912 em Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, formou-se com 23 anos em medicina e gostava de explicar sua opção pela cirurgia, dizendo que “operar é divertido, é uma arte e faz bem aos outros”.

Estudou cirurgia torácica, cardíaca e pulmonar nos Estados Unidos e, em 1945, foi um dos pioneiros ao iniciar a cirurgia intracardiaca. Companheiro de Barnard na Universidade de Mineápolis iniciou, no Brasil, as experiências para abertura do coração em animais em 1957, usando equipamentos para circulação extra-corpórea.

O transplante pioneiro realizado por Zerbini vulgarizou-se com a introdução da ciclosporina para evitar a rejeição. E, quando o mestre realizou seu último transplante, em 1969, por sinal a primeira experiência de um paciente com Doença de Chagas, vários centros brasileiros já faziam transplantes, todos eles dirigidos por cirurgiões que foram alunos de Zerbini.

Professor da USP, Zerbini foi o criador do Centro de Ensino de Cirurgia Cardíaca que, em 1975, transformar-se-ia no atual Instituto do Coração. O desenvolvimento de tecnologia cardíaca também deve muito à Fundação Zerbini para o Desenvolvimento da Bioengenharia.

Em 58 anos de carreira, Zerbini recebeu 125 títulos honoríficos, participou de 314 congressos, realizou 40 mil cirurgias cardíacas e só não conseguiu cumprir sua última profecia, de que morreria operando. Aos 81 anos, no hospital que criou, inaugurou e dirigiu, Zerbini faleceu, em outubro de 1993, vítima de um câncer. Sua saga está relatada na obra do jornalista Celso Arnaldo Araújo, *Dr. Zerbini - o operário do coração*.

“  
*Operar é divertido,  
é uma arte e faz  
bem aos outros*  
”



Em 1968, a equipe de Euryclides de Jesus Zerbini surpreendeu o mundo ao realizar o quinto transplante de coração, cinco meses após a cirurgia pioneira.

Belo Horizonte 2010

25 a 29  
set



## Congresso Brasileiro de Cardiologia

*Prezado(a) sócio(a), esta é a capa da primeira circular do 65º Congresso Brasileiro de Cardiologia que em poucos dias você receberá no seu endereço de correspondência. Envie o seu tema livre (<http://tl.cardiol.br/temaslivres/eventos.asp>) e faça a sua inscrição!*

# 1ª Circular

23º Fórum de Enfermagem em Cardiologia  
23º Fórum de Psicologia em Cardiologia  
15º Fórum de Nutrição em Cardiologia  
13º Fórum de Fisioterapia em Cardiologia

Organização:



Apoio:



# 2010